



TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo

JORNAL FOLHA DO NOROESTE: PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS EM QUATRO EDIÇÕES DE JORNAL DIÁRIO

CATIANA DE MEDEIROS

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. José Antonio Meira da Rocha e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Me. José Antonio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. Carlos André Echenique Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Luis Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. André Quiroga Sandi
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Frederico Westphalen, junho de 2011.

Jornal Folha do Noroeste: Produção de Notícias em Quatro Edições de Jornal Diário.

Catiana de Medeiros.¹

Resumo

O presente artigo analisa a atuação do jornal *Folha do Noroeste* da cidade de Frederico Westphalen, na produção de notícias, em quatro jornais diários, durante a 16ª edição da Expofred. Ainda resume os métodos utilizados para a realização de uma matéria/reportagem segundo preceitos estudados na academia, como por exemplo, os critérios de noticiabilidade. Além dos critérios, mostra como o jornalismo interiorano funciona e quais as dificuldades e mitos agregados a esse trabalho na produção de notícias. Mostra também a relação existente entre redação e jornalistas no âmbito de trabalho concluindo que, por parte, é possível fazer jornal diário em cidades do interior, além de mostrar os critérios de noticiabilidade pertinentes nas notícias dos jornais.

Palavras-chave: jornalismo impresso; objetividade, critérios de noticiabilidade, jornalismo de interior.

1 Introdução

A atual Expofred, como feira exposição, contribuiu para que desde a década de 60 Frederico deixasse sua marca registrada com a primeira exposição local, esta, intitulada “Exposição Municipal Agropecuária Industrial (E.A.I.)”. A E.A.I foi efetuada no mesmo ano e deu início à um marco histórico de feiras exposições na cidade. Em 1961, o nome da feira passou por alterações, sendo desde então denominada “Expofred”, começando também a ser conhecida regionalmente.

Após 19 anos a feira ganhou um novo ambiente físico - implementado pela prefeitura municipal através da criação da AFRED – Associação Frederiquense de Desenvolvimento - sendo este chamado “parque de exposições”. A partir de então, todas as edições da feira foram realizadas no local.

Em um período de 6 anos a Expofred não foi realizada, sendo que, neste intervalo de tempo, o evento que “ganhou vez” na cidade foi a “Feira das Indústrias”. Apenas no ano de 2000 a feira retoma trazendo expositores internos e externos oriundos do Município, região do

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFSM/Cesnors.

Médio Uruguai e Oeste de Santa Catarina, obtendo excelentes resultados, fazendo assim, com que se tornasse periódica a sua promoção: a cada dois anos.

Em 2002, 2005 e 2007 a feira foi crescendo gradualmente. No ano de 2010 a EXPO-FRED completou seu quinquagésimo aniversário, como feira de exposição do Município de Frederico Westphalen. A boda de ouro consagra a sua 16ª edição que traz como lema: “Maior Feira de todos os tempos”, viabilizando quebrar todos os números de última realização, atraindo mais expositores, investimentos e público. A mídia local trabalhou em prol de maior visibilidade do evento. O jornal da cidade, *Folha do Noroeste*, é um exemplo disso. Saindo dos padrões regionais e constantes de produção, a equipe do jornal e alguns colaboradores fizeram neste período (3 até 7 de setembro de 2010), edições diárias exclusivas sobre a Feira Exposição.

Mesmo em uma época onde, os meios digitais exibem suas vantagens em relação ao papel (agilidade e praticidade, por exemplo), a importância da circulação de periódicos impressos para a apresentação de notícias não desfalece. Todos os meios de comunicação são dirigidos a determinado público e atendem a amplas necessidades destes.

Nesse contexto, este artigo propõe-se a realizar uma análise sobre algumas matérias das quatro edições realizadas durante os dias de Exposição, focalizando a objetividade e critérios de noticiabilidade, para a realização do conteúdo noticioso dessas matérias. Ainda, discute em seu conteúdo outros indicativos colaborativos e importantes para a produção de notícias. Propõe-se a mostrar, também, a forma como se comporta o jornal diário frente às teorias estudadas sobre produção de notícias na academia de jornalismo.

Com esta análise busca analisar alguns quesitos envolvidos na produção de notícias em um jornal diário impresso, bem como a atuação de um jornal novato neste tipo de produção, entendendo que, é possível, sim, fazer jornal diário em cidades menores do interior, como Frederico Westphalen. Analisa-se também a forma como a equipe responsável por produzir o jornalismo se portou durante o evento na realização das suas funções, tornando isso visível nas matérias estampadas nas folhas de jornais.

Devemos considerar que o jornal impresso é uma das mais importantes fontes de informações da sociedade, o que muitos não sabem é a exaustiva maratona realizada pela equipe do jornal para que os cadernos cheguem às bancas diariamente. Mas o que significa a denominação “jornal diário”, quando foi adotada? Conforme dados da Associação Nacional dos Jor-

nais (ANJ), em 1988 a Associação Mundial de Jornais (WAN) - adotou a definição de jornais diários com o objetivo de padronizar e facilitar comparações internacionais. E a *World Press Trends* considera como jornais diários aqueles publicados no mínimo quatro dias por semana. Enquanto que os jornais não diários são aqueles publicados 3 dias ou menos, semanalmente.

2 Jornalismo e Suplementos da Notícia

Reportar (apuração em campo/ou não) e oferecer ao público (material pronto para o consumo) notícias quentinhas (furo de reportagem) e claras (objetividade) sobre o que for capaz de interessá-los devido à proximidade e grau de importância e relevância, estes são alguns preceitos que fazem a diferença no jornalismo. Os jornais diários, assim como outros veículos de comunicação, desempenham uma função inquestionável perante sua “deixa de execução” e discutivelmente inadiável frente sua importância como responsável por integrar atores sociais (jornalistas) à realidade social, servindo ao público. É também uma função através da qual o mundo vê-se dependente dessa prática: Informar é importante. Estarmos bem informados é mais importante ainda.

Segundo Tuchman, o jornalista:

Tem de tomar decisões imediatas relativamente à validade, fiabilidade e verdade a fim de conhecer os problemas impostos pela natureza da sua tarefa – o processamento de informação que dá pelo nome de notícia, um produto de consumo depletivo feito diariamente. (TUCVHMAN, 1993, p.76)

O fator “pensar” é uma característica do imediatismo que pesa na produção de matérias e reportagens. Cada vez mais há pouco tempo para escrever e muito menos tempo ainda para pensar como escrever. Muitas vezes, isto é consequência de haver poucos jornalistas nas redações (o que acaba por sobrecarregar a produção de tarefas, como a apuração) ou por exigência deste “escrever rápido” dos chefes de redação. O tempo é item precioso, que, mesclado com os bons arranjos de produção jornalística, podem fazer a diferença em relação à concorrência de setor e até mesmo aos demais veículos de comunicação. Em jornais diários, esta prática temporal acaba por, tornar-se quesito técnico, uma vez que a relação com o tempo torna-se um ato constante. Controle do tempo é o sucesso do jornal. Ensina-se isso, e é isso o que se vê nas redações. Tuchman diz ainda que:

O processamento das notícias não deixa tempo disponível para análise epistemológica reflexiva. Todavia, os jornalistas necessitam de uma noção operativa de objetividade para minimizar os riscos impostos pelos prazos de entrega material, pelos processos difamatórios e pelas reprimendas dos superiores. (TUCHMAN, 1993, p. 76)

Esta objetividade mencionada por Tuchman (1993) é uma forma de controle da produção jornalística, até mesmo, de caráter psicológico. Dependendo do pessoal, capacidade de percepção e seleção, muitas vezes o papel “escrivão” torna-se oneroso quando há muito tempo para pensar e escrever. Oneroso no sentido do risco de conter muitas informações, até mesmo desnecessárias em uma matéria. Por este fator, chefes de redações recomendam que as informações após a apuração e entrevista efetuada, devem ser logo trabalhadas e definidas como produto final, passando pelas mãos dos editores que darão o xeque-mate. Mas há distinções: aqueles que escrevem demais, os que escrevem pouco e aqueles que escrevem o suficiente. É uma questão temporal envolvendo objetividade, saber de apuração e capacidade de identificação do que realmente interessa para o público.

Contudo, devido ao fator temporal, uma alternativa mais prática e cada vez mais utilizada para a apuração de informações, é a internet. Meio através do qual podemos afirmar ser inimaginável sua não utilização para certos tipos de produção jornalística. Com a oferta de milhares de informações a todo o momento, a tarefa de pesquisa e apuração pode tornar-se mais fácil ou mais difícil. Fácil no sentido de acesso e difícil quanto à necessidade de verificação da veracidade dos fatos. Segundo Evie Saramella de Resende (2009):

As formas de coletar informações, de produzir e difundir notícias foram profundamente alteradas pela popularização da internet. A rede afetou os veículos de comunicação tradicionais, que, além de utilizá-la em pesquisas, também buscaram marcar presença nesse novo território, através da criação de seus próprios sites. Jornais, revistas, emissoras de rádio e TV hoje estão presentes na web, disseminando variados conteúdos, e os repórteres utilizam os computadores conectados à rede para fazer entrevistas, pesquisar informações e analisar dados. (RESENDE, 2009, p.33)

Ainda, Resende afirma que:

Se antes os jornalistas não dispensavam o telefone e a apuração nas ruas, pode-se dizer que agora quase ninguém começa uma reportagem sem realizar uma pesquisa online. Parece não haver assunto que não possa ser encontrado através de palavras, ou mesmo de uma frase adequada, digitadas num site de busca. (RESENDE, 2009, p.34)

Seja de uma ou outra maneira, a realidade é que, os meios utilizados para a comunicação, auxiliam na produção de outras notícias com a mescla de serviços que cada um possa oferecer. Nestes casos, podemos considerar que essas “outras notícias” tornam-se “filhas de rede, imagem e som.” Não se pode negar que há disputa na veiculação de notícias pelos diferentes mecanismos de produção, porém, eles se complementam ao servir de base para outras produções, atribuindo agilidade na apuração e valor à notícia.

Para Traquina, (2005, pág. 37), as notícias são vistas como um “bem altamente perecível

vel”, valorizando assim a velocidade. O imediatismo age como medida de combate à deterioração do valor da informação. Os membros da comunidade jornalística querem as notícias tão quentes quanto possível, de preferência “em primeira mão”. “Notícias “frias” são notícias “velhas”, que deixaram de ser notícia.”

De acordo com Traquina, a notícia está necessariamente ligada ao tempo. Se uma notícia não é publicada dentro de um limite de tempo, ela torna-se perecível, não serve mais, e torna-se “fria”. É importante publicar a notícia enquanto ela ainda é novidade, senão perde-se seu interesse com a sociedade. Isso contribui para a publicação/divulgação de uma notícia praticamente em exato momento em que ocorre, levando em consideração o veículo através do qual será veiculada, o que determinará, também, juntamente com o imediatismo, a perda ou aumento do interesse social.

2.1 Credibilidade jornalística e Jornalismo Objetivo

Contudo, o jornalismo consome um emaranhado de discernimentos que podem ser vistos, lidos, e julgados após a conclusão de uma edição de jornal. A objetividade, por exemplo, tem pesado há tempos e tem sido alvo de estudos entre entendedores especializados na área e acadêmicos do curso de comunicação. Sabe-se que a objetividade é uma exigência na teoria. Mas será que na prática é feito jus ao que pregam em obras, artigos, textos e outros objetos relacionados, sobre o assunto? Diria eu, que sim. Não há espaço para ser subjetivo no jornalismo. Exceto em colunas opinativas e na escolha do jornalista para com tal fonte, foto, etc. Isso parte da escolha pessoal, mas também é baseado nas regras jornalísticas. Fazer um jornalismo baseado em perspectivas pessoais e apenas baseado nisto, é uma prática pouco aceitável no atual jornalismo.

Liriam Sponholz (2003, p.110) diz que a objetividade em jornalismo deve ser entendida como a “relação/conexão entre realidade social e realidade midiática, como a busca e a aproximação da realidade através do jornalismo”. Isso remete à questão da possibilidade de se conhecer a realidade, envolvendo para tanto um conjunto de regras e normas, tendo como objetivo assemelhar a estrutura da realidade social e midiática. A objetividade pode passar a ser definida em uma questão envolvendo “graus”. Aquela à que julgamos 100% objetiva (uma matéria, por exemplo) não a é. Não existe a objetividade extrema. Sponholz (2003, p.111) aponta alguns pressupostos: “Há uma realidade ou mundo externo que não é fruto nem depende da nossa percepção para existir; é possível estabelecer um contato com essa realidade e, através

deste, conhecê-la; o conhecimento da realidade é sempre seletivo, perspectivo e construtivo”.

Logo, os fatos existem. Jornalistas apuram-no. A realidade é mostrada, através de seleções, obedecendo a uma perspectiva (subjéctiva/ regras jornalísticas) que será exposta ao público. A interpretação que o público fará da matéria depende de seu senso crítico e também da maneira como o jornalista aborda tal fato. Associao, então, a credibilidade a esta prática. Mas como o jornalista/empresa adquire a credibilidade? Segundo o blog de Demétrio de Azevedo Soster (2007),

O conceito de credibilidade jornalística, espinha dorsal da profissão, tem sua origem em algum lugar do século 17, quando os jornais, livres da censura, passaram a circular sistematicamente, adquirindo periodicidade e estabelecendo vínculos mais estreitos com as comunidades em que se inseriam. Tornando-se, assim, jornais. O constructo é caracterizado, entre outros, pela: a) força dos argumentos, b) pelo reconhecimento da autoridade do autor destes argumentos, c) pela evidência de se tratar de um algo elaborado por um ou mais agentes com acesso ao momento em que as ações/decisões ocorrem, e, finalmente, d) pela aceitação, ainda que difusa, de sua isenção (distanciamento dos interesses), que se relaciona a seu acesso ao fato como observador. (SOSTER, 2007, p. do blog)

Quando há credibilidade, há uma fidelidade consequente desta ação. No jornalismo, todos os aspectos que incluem um mecanismo indispensável para conseguir com que tal produto dê certo, advêm muito da forma de comunicar e da relação que o jornalista estabelecerá com seu público. “Afim, prestígio, notoriedade, confiabilidade são fatores que, se não são a mesma coisa, ao menos circundam o que geralmente é apontado como um imprescindível capital para jornalistas e meios de comunicação: credibilidade.” (CHRISTOFOLETTI & LAUX, 2008, p.31)

Tobias Peucer (2004 apud CHRISTOFOLETTI & LAUX, 2008, p.34) diz que são mais dignos de credibilidade os relatos públicos que se apoiam na “inspeção própria” do narrador, quando ele testemunha o fato. Há também os acontecimentos transmitidos ao narrador por outrem, mas os relatos presenciais gozam de maior confiabilidade, “assim como nos julgamentos costuma-se dar mais crédito a um testemunho ocular que a um testemunho de ouvidos” (PEUCER, loc. cit.). Associamos, aí, a necessidade e importância da fonte. Não apenas por ser o principal meio através do qual obtemos informações necessárias para redigir uma matéria ao público e adquirir assim, fidelidade e credibilidade: a receptividade do público destes conteúdos jornalísticos dependerá quase que integralmente da apuração e dedicação que o repórter empregará em seu trabalho. Como Peucer loc. cit diz, haverá maior credibilidade à voz do jornalista que presenciou tal fato, do que aquele que apenas “ouviu” falar sobre ele. Traqui-

na (2005, p.191) diz que “o jornalista pode utilizar a fonte mais pelo que é do que pelo que sabe. A maioria das pessoas acredita na autoridade da posição. Quanto mais prestigioso for o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade”. O autor chama isso de *hierarquia da credibilidade*.

Juntamente com estas vertentes da apuração e produção de notícias, devemos aplicar a responsabilidade que o jornalista tem com a verdade, questão já discutida e analisada na primeira teoria oferecida pela própria ideologia jornalística. Traquina (2005, p.147), ainda, para explicar por que as notícias são como são que “Central à teoria é a noção chave de que o jornalista é um *comunicador desinteressado*, isto é, um agente que não tem interesses específicos a defender e que desviam da sua missão de *informar, procurar a verdade*, contar o que aconteceu, *doar a quem doar*”

Assume-se a posição de compromisso com o que é apurado e publicado. O jornalista, por vias justas procura tornar de conhecimento público sobre a legitimidade dos fatos, operando critérios de publicação que uma notícia deve ter os critérios de noticiabilidade. (Tema a ser aprofundando mais adiante neste trabalho.) Podemos entender, também, como o compromisso de deixar o leitor bem informado, sem escrever mais e nem menos do que realmente acontece. Torna-se uma questão de emprego da fidelidade pública ao trabalho do jornalista, destaque atingido com a divulgação da veracidade.

3 Jornalismo e Sociedade

O jornalismo é um ato presente na vida de milhares de pessoas, seja como “produtor” (repórter) ou como receptor (sociedade) de notícias. A função de informar mescla-se com a vontade e necessidade de manter-se bem informado. O jornalismo, segundo Traquina (2005, p.159), é uma mercadoria que ocupa espaço há anos no mercado e “a produção de notícias é influenciada pela repartição dos recursos da empresa jornalística”. Não é possível “ir a todas”. É necessário tomar decisões em relação os acontecimentos que serão cobertos, isto é, que serão agarrados pela empresa jornalística e transformados em notícias. Podemos associar ainda este fato a uma das teorias do jornalismo, a teoria do Gatekeeper, que diz que as notícias devem passar pelos portões (gates) e obter aprovação/escolha do jornalista, logo, há um processo de filtragem destas notícias, assim, muitas não serão publicadas.

Após adotar a mudanças na sua forma de abordagem e tratamento dos fatos, vem buscar aperfeiçoamento no seu modo de comunicar-se com o público e nas estratégias de aproxima-

ção e conquistar novos consumidores de tal produto: aquele através do qual informo – jornal impresso, telejornal, rádio, internet etc. Como já diz o velho e sábio ditado: “conhecimento nunca é demais”. Usando essa expressão, podemos empregá-la à função que o jornalista desempenha na sociedade. Ele tem consciência de que seu papel como jornalista /comunitário vai muito além das palavras que transcorrem em rolos gigantes de papéis e chegam no(s) dia(s) X e horas Y em nossas casas. Segundo Molotch e Lester, “toda a gente precisa de notícias. Na vida quotidiana, as notícias contam-nos aquilo a que nós não assistimos diretamente e dão como observáveis e significativos *happenings* que seriam remotos de outra forma.” (Molotch e Lester, apud TRAQUINA, 2005 p.185).

Jornalistas são formadores de opiniões e, através do seu trabalho, podem concretizar algumas e até mudar outras. A informação tornou-se capítulo indispensável para o funcionamento da política do bom conteúdo, aquele que permite o leitor do jornal sair nas ruas de sua cidade e ser capaz de discutir aberta e vigorosamente sobre a nova lei aprovada pelo ministério das cidades, ou então, o novo projeto de emenda para o tratamento dos deficientes físicos, por exemplo.

Sobre a construção da notícia, Alsina (2009) enfatiza:

Precisamos levar em conta que não estamos diante de um processo unilateral, mas que é gerado um reconhecimento dessa função por parte do receptor do discurso. As notícias o se fosse um fenômeno social compartilhado, já que no processo de descrição de um fato relevante, a notícia o define como tal e lhe dá a forma necessária. (ALSINA, 2009. p.95).

Ou seja, todo jornalista dá forma à notícia e precisa compreender que tudo o que está sendo veiculado no jornal será consumido por um público grande e que isto pode causar impacto, seja positivo, ou negativo. A sociedade não apenas consome a informação, como também a capta e discute sobre ela em seu âmbito social; a informação é compartilhada, muitas vezes, boca a boca. Por este motivo é importante que o jornal saiba lidar com a grande gama de informação diária e compreender a melhor forma de veiculá-la, uma vez que são formadores de opinião, e possuem a característica de "testemunha ocular" do fato ocorrido.

É importante considerar ainda, que, dentre outras características, o jornal impresso na inclusão social “não tem tempo próprio, é duradouro e ao mesmo tempo contemporâneo. [...] é dinâmico, variável, e mais atualizado” (TOSCHI, 1993, p.104). Como outros meios de comunicação, ele agrega saber ao social, permitindo assim, fazer parte da rotina de milhares de pessoas todos os dias.

4 Os Critérios de Noticiabilidade

Muitos são os critérios e diferentes podem ser de uma empresa para outra na hora de decidir o que realmente virará notícia nas páginas de jornais. Algumas categorias se sobressaem em relação a outras, conforme analisa Sousa Pinto (2009) nos manuais de jornalismo. Autores como Gans e Sousa listam os seguintes critérios para definir a importância de um acontecimento, fato ou pessoa para ser uma notícia:

- “**Ineditismo**: a informação inédita é mais importante do que a já publicada;”
- “**Improbabilidade**: a notícia menos provável é mais importante do que a esperada;”
- “**Utilidade**: quanto mais pessoas possam ter sua vida afetada pela notícia, mais importante ela é;”
- **Apelo**: quanto maior a curiosidade que a notícia possa despertar, mais importante ela é;
- “**Empatia**: quanto mais pessoas puderem se identificar com o personagem e a situação da notícia, mais importante ela é;”
- “**Conflito**: disputas entre pessoas, países, corporações, além de tratarem de diferentes interesses em jogo, costumam ser interessantes;”
- “**Proeminência**: notícia sobre pessoas famosas têm mais impacto;”
- “**Oportunidade**: o momento da publicação faz diferença. Publicar uma informação exclusiva sobre uma reunião antes que ela aconteça é mais jornalístico do que publicá-la depois.” (SOUSA PINTO, 2009, p. 60)

Além das definições de Gans e Sousa Pinto, Traquina aponta outros nove valores notícia. Um deles são situações relacionadas à morte devido ao negativismo que podem caracterizar a eventualidade jornalística na divulgação de fatos em forma de notícias, principalmente nos conteúdos da TV. A notoriedade das pessoas envolvidas nos acontecimentos noticiados conquista mais a atenção do público, quanto mais famosas for tal pessoa na sociedade. Já o critério de proximidade interfere no que pode ser considerado notícias ou não. Exemplo: não interessa a grande massa paulista saber que um time de futsal de salão de Frederico Westphalen está com cinco pontos na frente de seu maior adversário em algum campeonato municipal. Enquanto, a relevância dos acontecimentos, que de alguma forma interfira na vida de uma

pessoa, também constitui valor-notícia, ou seja, atributo que orienta a seleção do fato como tendo potencial de notícia.

O tempo dispensado à notícia depende do seu grau de impacto junto ao público ou sociedade. Há notícias que requerem uma abordagem /cobertura por mais tempo, já outras, não são necessárias, conforme a repercussão social. A notabilidade refere-se aos acontecimentos/fatos que chama a atenção no meio social. Outro critério é o fato/acontecimento inesperado, não previsto, que sai fora do normal ou habitual. A controvérsia que cria disputa física ou simbólica entre líderes de Igreja, por exemplo, também é um viés gerador de interesse e, por conseguinte, de noticiabilidade. Outro fator gerador de notícia é a infração, uma violação de regras que são destinadas à sociedade.

Traquina (2005, p. 61 -101) diz que, segundo alguns autores (Ericson, Baranek e Chan), “os valores notícias não são imperativos, mas sim elementos que ajudam o jornalista a reconhecer a importância dos acontecimentos, a proceder a escolhas dentre as alternativas, e a considerar as escolhas a fazer.” Diz ainda que “os valores – notícias, os critérios de noticiabilidade, são múltiplos, entrecruzados, e não são fáceis de classificar pelo analista de pesquisa”. Contudo, os critérios servem para a utilidade jornalística auxiliando na escolha do que realmente faz sentido ser noticiado, já que, o sucesso de uma matéria, seja ela enquanto produto interno (dentro da empresa), enquanto recepção (já publicada), depende destes quesitos que serão destinados ao público em forma de matéria. Neste mesmo sentido, Camila de Souza e Silva Vieira Nunes (2008) diz:

Mauro Wolf (1999) definiu seis critérios que auxiliam os jornalistas de grandes jornais a decidir quais acontecimentos são notícias. São eles: proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo e identificação humana. Além disso, Rosa e Cunha (1999) apontam que é necessário clareza, precisão, objetividade, rapidez, cuja meta maior é a integração entre a instituição e seu público. (NUNES, 2008, p. 7)

Outro critério é a raridade de um acontecimento. Este é fator essencial para despertar interesse do público leitor, também pode ser subdividido em níveis diferentes. Um fato com probabilidade tendendo ao infinito, o valor notícia é alto; o fato provável, tal como um acidente de trânsito sem vítimas em uma grande cidade, não trás novidades para a população, logo o interesse por ele é pequeno; em um caso improvável como o mesmo acidente de carro, mas em uma cidade pequena ou um incêndio em um arranha-céu, trará uma maior importância noticiosa, pois é o surpreendente, o que difere do cotidiano; em último grau um fato de extrema improbabilidade como o aparecimento de discos voadores ou fantasma será recebido com des-

crédito ou crença, sugerirá concomitantemente uma situação trágica ou cômica.

Logo, como já mencionado, nem tudo é ou pode vir a se tornar uma notícia. Para isso existem os critérios de avaliação: para serem empregados aos acontecimentos e decidir se merece o deslocamento de uma equipe de reportagem.

5 A Prática Jornalística Interiorana

O jornalismo no interior é de fato um caso à parte. Uso este termo não em função de muitos terem o porte de “pequenas grandes” empresas de comunicação. Pois, querendo seja em metrópoles ou cidades do interior, todos os públicos tem direito à informação. Tudo bem, que cada empresa trabalhará para um público X. O Público, que consome os produtos produzidos pelas empresas de jornalismo de interior, é diferente daquele que consome os produtos produzidos por empresas das grandes metrópoles. Esse fato ocorre devido aos quesitos já comentados no decorrer deste artigo. Nem todas as notícias devem atingir a mesma demanda, pois, nem todos os acontecimentos são de interesse público geral. Um jornal de metrópole ainda tem mais chances de ser recepcionado por um público maior (em termos de números de edições distribuídas - seja através de assinatura, ou não) – inclusive por parte da população interiorana - do que jornais do interior. Geralmente, jornais maiores (em abrangência), tem a tendência de serem consumido por um público maior, o que acontece com aqueles efetuados nas grandes metrópoles. Porém, um jornal interiorano, muitas vezes nem é de conhecimento dessas grandes metrópoles. Ai está a diferença.

Pedro Celso Campos (2008), especialista em Jornalismo no Interior, afirma que:

O jornal do interior como “leitura local” será sempre insubstituível como marco referencial da comunidade, cabendo aos jornais regionais ou mesmo aos jornais dos grandes centros, o papel secundário de “segunda leitura”, exatamente por causa da absoluta necessidade de identificação entre emissor e receptor, característica acentuada do jornal de comunidade. À medida que se colocar a serviço da comunidade para lutar pelas causas coletivas, à medida que tiver a comunidade como sua única referência e preocupação, o jornal do interior conquistará prestígio e respeito, cabendo-lhe, depois, zelar por esse patrimônio com a responsabilidade e o equilíbrio de seu noticiário. Ao profissional desse tipo de jornal caberá reconhecer a importância social que a comunidade lhe atribui, mas, ao mesmo tempo, exercer seu trabalho com ética e humildade, sem jamais se deixar levar pela tentação de tirar proveito pessoal do seu status. Os que agem com seriedade ficam na memória histórica da cidade, os que traem a confiança da comunidade são execrados e esquecidos para sempre. (Campos, 2008, webemail)

Um jornal interiorano requer os mesmo cuidados na escolha do que noticiar, como noticiar, cuidados com a divulgação, etc. A diferença está na recepção e repercussão do produto destinado ao público. Um estudo realizado sobre os jornais interiorano do Rio Grande do Sul,

por Beatriz Dornelles (2008), mostra que nos anos 90 já existia a necessidade do público em ser informado sobre os acontecimentos locais ou próximos à comunidade. “O que não é feito pela grande imprensa, e, também, em contarem com um veículo onde pudessem manifestar suas reivindicações e realizar denúncias, o que não tem o respaldo da imprensa de grande porte.” Dornelles (2008, p. 5) ainda fala que “os leitores do Interior têm uma afeição especial pelo jornalista da cidade e seu jornal. Faz parte da rotina da casa vê-lo sobre a mesa, de manhã bem cedo, mesmo que seja lido só no final da tarde.”

Em seu trabalho de análise e pesquisa, Beatriz se depara com uma realidade da vida profissional interiorana/capital: “os jornalistas não querem trabalhar no Interior e, os poucos que querem, não estão preparados para exercer todas as funções que uma redação do Interior exige”.

Dornelles (2006) conclui ainda que “o mercado de trabalho na capital gaúcha está saturado, portanto, não existe emprego para os novos jornalistas na região metropolitana”. O mercado de trabalho abriu-se no Interior, mas grande parte dos profissionais à procura de emprego não está qualificada para atuar nesse segmento. Um grupo menor está pronto para atuar em qualquer setor, mas os salários oferecidos não compensam o investimento realizado para formação profissional. Essa conclusão implica o por que de, muitos jornalistas de capital terem receio de vir a trabalhar em empresas pequenas, ou então, cidades pequenas. As rotinas nem sempre são as mesmas, o trabalho nem sempre sofrerá todas as etapas, de um para outro. Porém, não podemos deixar de afirmar que, muitos preferem esse trabalho no interior, longe das metrópoles e grandes escândalos da vida altamente urbanizada. Mas não é uma generalização, tanto para uma, quanto para outra situação.

Outro fator importante ressaltado por Dornelles (2006) é o reconhecimento da identificação do “próximo” nas páginas de jornais. “O sucesso do produto junto aos consumidores dentro de um mercado altamente competitivo depende de algumas medidas práticas para sua produção, tendo como referencial a exigência do público do Interior”. Assim, coloca que o noticiário deve privilegiar os acontecimentos locais, dando prioridade à proximidade do leitor, veiculando fatos “não divulgados pelos veículos com circulação estadual, abrangendo todas as áreas de atuação de uma comunidade, de maneira que o leitor reconheça a comunidade na leitura do jornal.”

Dentre outras características do jornalismo praticado no interior, Vieira (2002, p. 2) diz

que é mais fácil “libertar-se das gramáticas, neste caso, é algo possível, pois, em redações pequenas, há condições implícitas para um maior diálogo. Lógico que isto depende dos critérios dos dirigentes”. Afirmar ainda:

Os veículos dos grandes centros ou os veículos de grande presença nacional e internacional sempre seduziram mais os pesquisadores, os críticos e os profissionais. Entre alunos de graduação, por exemplo, é difícil encontrar algum que queira investir na construção de uma carreira no interior do seu estado ou do Brasil. Aqueles que estudam no interior acalentam, quase sempre, a ideia de transferir-se para as capitais. (Vieira, 2002, p.2)

Isso reflete a realidade e pensamento da grande maioria de jornalistas em formação. O desejo pelo maior, pelo reconhecimento profissional imediato por um grande número de pessoas, entre outros fatores, são alguns dos motivos para haver poucos jornalistas jovens trabalhando em pequenas empresas. Esta ambição muitas vezes é ilusória, uma vez que, profissionais com anos de experiência e profissionalização ainda tomam conta e são a preferência em grandes redações. Porém, não podemos deixar de analisar que, muitos jornalistas recém-formados tendem a aceitar trabalhar por qualquer preço, principalmente em empresas pequenas, de interior. Isso resulta na atuação desses jovens nas redações, muitas vezes simbolizando mão de obra barata e de qualidade.

Nesse sentido, ainda pode se afirmar:

Além dos levantamentos numéricos e dos diagnósticos sobre a presença dos grandes grupos de comunicação, o interior sempre é coadjuvante nos universos acadêmicos. Esquece-se, por exemplo, que, numericamente, os veículos de comunicação do interior são bem mais significativos que os dos grandes centros. Empregam mais pessoas e, em vários casos, possuem uma maior sobrevivência. São inúmeros os títulos impressos que existem há mais de 100 anos em todo o interior do Brasil. (Vieira, 2002, p. 5)

6 Mitos e principal dificuldade

No evento em comemoração ao dia do jornalista (07/04/2011) no Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, a jornalista Nadja Hartmann do grupo Diário da Manhã, pronunciou-se a respeito do jornalismo praticado no interior. Hartmann expôs alguns mitos alegados na teoria no desenvolvimento do jornalismo nesse local: 1º mito: “Jornalista não é imparcial”. Nadja nesta afirmação refere-se ao fato do jornalista fazer parte de uma construção da realidade. Ou seja, ele apura, acompanha um fato, e a partir disso ele irá fazer a interpretação e construção de uma realidade. Logo, segundo a jornalista, o jornalista não é imparcial. Às vezes ele se “obriga” a impor sua posição em determinadas situações. 2º mito: “Jornalismo verdadeiro se faz comendo poeira”. Às vezes o processo de apuração pode ser lento, requer uma busca mai-

or e delicada. Então, nem tudo é tão rápido como parece ser, dependendo da cobertura temporal e espaço que uma notícia irá demandar. Porém o jornalismo se faz em contato com a realidade, com os acontecimentos, na hora em que acontecem.

Ainda para Nadja “a maior dificuldade para a sobrevivência do jornal impresso no interior consiste na vulnerabilidade financeira dos jornais.” Ou seja, em cidades do interior, o contato com a população é mais próximo. Por exemplo, a relação de vizinhança, amizade, e principalmente por fulano de tal ser o maior anunciante no jornal (e no caso ser protagonista de um acontecimento, um tanto quanto, constrangedor), muitas vezes complica a divulgação dessas notícias, as quais seriam de interesse público. Então começa a pesar esta relação, sendo necessário o domínio de administração e limitação dessas relações, o que nem sempre são fáceis de conduzir.

Este é um dos grandes problemas enfrentados por empresas de comunicação situados principalmente, em pequenas cidades. O que movimenta e dá condições de vida a um jornal são os anunciantes e o leitor que compra. O jornal depende disso para pagar seus funcionários, para cobrir as despesas de produção, etc. Porém, nem tudo o que é de interesse público pode ser veiculado devido a esse fator de proximidade com os anunciantes ou fontes. Pode-se apontar um se não frente a esta situação: o anunciante ajuda a manter o jornal, mas o público é quem compra essas edições. Então é uma relação complicada, pois, assim como a empresa não consegue se libertar da não publicação de tudo o que for notícia devido às questões já levantadas, o público não pode deixar de ser informado. É também uma questão de ética jornalística a ser pensada.

Muitas empresas de pequenas cidades, geralmente não cobram para a distribuição de jornais aos seus anunciantes, fato que, ajuda a complicar ainda mais a situação, dando a entender, ao menos para a parte do anunciante, que esta é uma relação de amizade, etc., que não será “traída” caso ele venha a se complicar constrangedoramente e virar notícia.

7 Análise das Matérias das Quatro Edições do Especial Folha

Para o desenvolvimento da análise deste artigo, foram observadas quatro edições de jornal diário da Folha do Noroeste, referentes à edição I, II, III e IV, organizadas em caráter especial.

Algumas notícias foram escolhidas a análise mais detalhada, pois permitem uma compreensão de quais critérios de objetividade foram adotados na publicação. As matérias esco-

lhidas para realização da análise mostram os diferentes critérios e utilização da objetividade, ou seja, o quão suficiente e preciso o repórter foi para apuração e composição da matéria.

Nas quatro edições do Especial Folha do Noroeste, ao todo, foram publicadas 48 matérias. Na primeira edição, do dia 4, foram publicadas 5 notícias; na 2ª edição, do dia 5, 11 matérias; na 3ª edição, dia 6, foram 15 e na última/4ª edição, dia 7 de setembro, foram 17. Essa diferença na quantidade de notícias de uma edição para outra está relacionada ao andamento natural da Expofred e a presença de candidatos a cargos políticos no último dia de evento.

Antes de apresentar as notícias e as análises, cabe ressaltar quando as edições em questão foram feitas, 4 a 7 de setembro de 2011, época de período eleitoral. Alguns candidatos ao governo do estado estiveram presentes na feira, e algumas das matérias produzidas levaram em consideração o critério da proeminência. A seguir, são enumeradas as notícias presente nas quatro edições:

Edição I - 4 de setembro de 2010	Edição II - 5 de setembro de 2010	Edição III - 6 de setembro de 2010	Edição IV - 7 de setembro de 2010
Expofred: 50 anos de história	Três lançamentos numa manhã	Cotrifred incentiva ações do Agronegócio	Frederico em Luz oficializa datas
Hoje é a vez de João Bosco e Vinícius	Desenvolvimento regional em debate na Amzop	Mais de 30 mil no domingo	Mascotes de empresas alegam criança
50 anos depois, a emoção do primeiro presidente	Primeiras damas marcam presença na Expofred 2010	Maquete é utilizada para explicar reserva legal	Ontem foi o dia da melhor idade
Expectativa para a maior feira de todos os tempos	Hoje tem Tchê Garotos	Agroceres e Agrobella propõem ação de conscientização	Médicos ligados a Unimed participam de jantar
Os preparativos para o 1º dia da Expofred	Binotto lança material industrializado	Classe: segredo para ser soberana	Repasse de alimentos a duas entidades
	Cresol completa dois anos	Jornal diário repercute Expofred	Universidade divulga cursos
	6ª Mostra Regional da Terneira aconteceu ontem	Sertanejo Universitário é sucesso na arena da Expofred	E Frederico caiu na zoeira
	Culto à tradição na feira	Noite sertaneja	Bakof expõe lançamentos
	Mendes Ribeiro Filho visita Expofred 2010	Boi no rolete	O nome Expofred e o sobrenome Volkswes mesclam-se na história
	Raridades desfilam na avenida	Expofred conta com a força da Creluz	Yeda visita Expofred
		Girardi visita a feira	22 anos de história e muito humor

		Sicredi presente na Expofred 2010	Lançada a Rede
		Vilson e Silvana visitam o evento	Tarso Genro visita Expofred 2010
		Chielle recebe Fabiano Pereira	Fogaça e Pompeo mais uma vez em FW
		Esporte também é a cara da Expofred	Tecnologia na Feira
			Visitantes participam de instrução
			Ferigollo lança novo livro
			Centro da UFSM participa de diversas atividades

Quadro 1- Notícias publicadas por edição no jornal Folha do Noroeste – 4 a 7 de set de 2011

Destas matérias publicadas escolho algumas para analisar os critérios adotados para sua publicação.

Edição I (4 de setembro)

Expofred: 50 anos de história

Para a análise dessa primeira notícia, “Expofred: 50 anos de história” (Anexo 1), vou considerar um dos critérios usados por Sousa Pinto: “Empatia: quanto mais pessoas puderem se identificar com o personagem e a situação da notícia, mais importante ela é”.

Logo no título da matéria, a apuração imediata sobre o que trata a notícia é revelada: 50 anos de Expofred. O subtítulo também apresenta informações sobre uma característica do histórico de exposições a região: “A maior de todos os tempos”. A Expofred representa um marco nas feiras exposições da região, podendo ser considerada uma, senão a mais, antiga.

Além da brevidade na declaração do tema a ser tratado, sem rodeios, e o critério de objetividade, a “**empatia**”, citado por Sousa Pinto para elaboração da notícia, podemos destacar ainda a **utilidade**, ou seja: “quanto mais pessoas possam ter suas vidas afetadas pela notícia, mais importante ela é.” Geralmente quem participa de eventos como a Expofred interessam-se pelo histórico da feira e processos de construção. Neste caso, a história da Expofred passa a ser interessante justamente por ela ser apresentada em exato momento de festividade de mais um aniversário de exposição.

Hoje é a vez de João Bosco e Vinícius

Esse título, “Hoje é a vez de João Bosco e Vinícius” (Anexo 2), revela com instantanei-

dade sobre o que tratará a notícia: à noite na qual João Bosco e Vinícius farão sua apresentação artística na Expofred.

Para a escolha da cobertura e publicação desta matéria, foram considerados os seguintes critérios de objetividade destacados por Sousa Pinto: A **proeminência**: “notícia sobre pessoas famosas têm mais impacto.” **Utilidade**: divulgar o horário e qual dupla iria fazer o show. **Relevância**: a quantas pessoas interessa o show. **Intertexto**: uso de texto conhecido pelos interlocutores para dar sentido ao texto que está em questão. Critério que fica explícito na matéria onde se diz: ““Chora me liga, implora meu beijo de novo, me pede socorro, quem sabe eu vou lhe salvar”, com esse refrão, João Bosco e Vinícius tomaram conta das rádios em todo o país”. Aqui, o jornalista utiliza-se do conhecimento dos leitores sobre a música trazendo a informação de que a dupla sertaneja é famosa e estará na feira.

Outro critério utilizado para tornar a informação notícia foi o de **oportunidade**, pois “o momento da divulgação faz diferença”, Sousa Pinto (2009, p. 60). Assim a notícia não só apontava a agenda de programação da feira, como servia de propaganda ao divulgar o horário do show.

50 anos depois, a emoção do primeiro presidente

Essa matéria, “50 anos depois, a emoção do primeiro presidente” (Anexo 3), traz como foco a homenagem realizada pela organização do evento a José da Costa Nassy. Não aprofunda a matéria, apenas expõe o fato e traz um trecho da entrevista com o homenageado.

Os critérios de noticiabilidade é o da **proeminência** da pessoa do primeiro presidente da feira e **apelo**, ao gerar curiosidade sobre a opinião de Nassy após 50 anos sobre evento.

Edição II (5 de setembro)

Três lançamentos numa manhã

Em uma reunião sobre empreendedorismo, a empresa de comunicação Folha do Noroeste aproveitou para lançar seu novo caderno interno, esse intitulado “*Folha Saúde*” e o “*Folha Expofred- Especial 50 anos*”, jornal diário publicado especialmente para contar as novidades da feira. Ainda é anunciado o novo site do jornal. Os lançamentos em questão tornam-se de interesse público, uma vez que, os meios de comunicação sempre representam um significativo muito forte entre a população. Quando há evolução na forma de comunicar torna-se necessário e importante para as pessoas saber, pois é um processo que acaba contribuindo

também no processo de informar-se, através do site, do novo caderno sobre saúde e a grande novidade da mídia na Expoferd: jornal diário exclusivo sobre a feira.

Essa matéria, “Três lançamentos numa manhã”, ver (Anexo 4), teve como critério para ser publicada o **ineditismo** e **raridade**. A empresa jornalística, embora faça propaganda de sua atuação, transforma essa atuação pioneira na divulgação de informações sobre a feira em matéria para próprio jornal. Assim, ao mesmo tempo em que informa este novo serviço oferecido durante a feira, também faz o próprio marketing.

Desenvolvimento regional em debate na Amzop

Um dos eventos que ocorreu dentro da feira foi a reunião da Associação dos Municípios da Zona da Produção (Amzop) com a participação de empresas locais como a Creluz, Sebrae, Nestlé. No qual se discutiu, entre outros assuntos, a demarcação de território indígena; implantação de hospitais; acesso asfáltico e Ferrosul.

“Desenvolvimento regional em debate na Amzop” (Anexo 5), teve como critérios em sua elaboração a **relevância** e **proximidade**. São critérios que consideram temas que interessam à população, pois lhes diz respeito, direta ou indiretamente, por serem de seus municípios e região. As decisões por eles tomadas na reunião tem impactos na economia local, e portanto, tanto devia, como foi publicada.

Culto à tradição na feira

“Culto à tradição na feira” (Anexo 6), é uma notícia pautada na **identificação social** e **identificação humana**. Nada mais apropriado para uma feira realizada no sul, ter uma apresentação cultural típica. Divulgar a ocorrência desse fato propicia, em cada um dos leitores que aprecia o tradicionalismo, uma identificação com o evento e um reconhecimento da própria tradição.

Nessa mesma matéria, são utilizados outros critérios como **proximidade** e **atualidade**. Tratou de um tema local, em que os participantes são do município e de acontecimento recente.

Edição III (6 de setembro)

Classe: segredo para ser soberana

“Classe: segredo para ser soberana” (Anexo 7), é uma entrevista com Velda Gressler, 78 anos, responsável pelas aulas de etiqueta às soberanas. O critério de noticiabilidade utiliza-

do nessa matéria foi o **apelo**, que gera curiosidade.

Esporte também é a cara da Expofred

A notícia “Esporte também é a cara da Expofred” (Anexo 8), divulga a realização da 7ª edição do Trilhão de motocicleta em Frederico, evento que reuniu competidores de 13 municípios. O critério para esse fato virar notícia foi o de utilidade, ou seja, a quantas pessoas interessava essa notícia? Como esporte é um dos assuntos que despertam atenção do leitor e eram vários municípios participando do evento, ele foi priorizado.

Edição IV (7 de setembro)

Yeda visita Expofred

No anexo 9 vemos a notícia intitulada “Yeda visita Expofred” que se trata da divulgação da confirmação da presença da governadora, que viria à tarde, 16 horas. Além de **antecipar o fato** outro motivo para fazerem a nota, pode-se dizer, que foi a **proeminência**, dado que a mesma era candidata à reeleição ao cargo.

Parece-nos que nessa notícia, a imparcialidade do jornal, revelada pelas as preferências políticas dos jornalistas, fica evidente. Chega-se a esta hipótese pela comparação entre o espaço destinado, na mesma edição, aos outros candidatos e ao dedicado à Governadora, é possível perceber que a esta foi bem menor.

Tecnologia na Feira

Com “Tecnologia na Feira”(Anexo 10), repercute-se a utilização de 56 câmeras e a presença de 80 policiais para garantir a segurança na Expofred. Os critérios para tornar esse assunto notícia podem ser pelo **ineditismo e apelo**. Como foi a primeira vez que a segurança foi feita dessa forma, com aparato tecnológico, merecia ganhar destaque o fato. Também, gera certo apelo ao divulgar como estava sendo realizada a segurança do evento.

Pode-se, ainda, citar a importância para os organizadores da feira de que essa notícia fosse divulgada, a fim de conquistar a confiança do público. Tem, também, o lado do marketing, no sentido de que por meio dessa divulgação criar a imagem de um evento seguro para quem o visita.

Ferigollo lança novo livro

Em “Ferigollo lança novo livro” (Anexo 11), busca destacar uma pessoa da cidade que

ao lançar o livro se torna de interesse aos seus conterrâneos, fala de uma pessoa da própria comunidade, gera assim **identidade**.

Considerações Finais

O presente trabalho constata, após as análises das notícias, que é possível fazer jornalismo diário no interior. O jornal *Folha do Noroeste Especial* para EXPOFRED adotou vários critérios de noticiabilidade, e por ter sido feito em 4 edições semanal pode ser classificado com jornal diário.

Foi possível perceber que as notícias analisadas abordaram os fatos de forma objetiva, mesmo que não imparciais, como ficou evidente nos espaços das matérias destinados aos candidatos ao cargo de governador do Estado.

As leituras atentas das notícias, das quatro edições, nos levam a acreditar que foram adotados pelo veículo os seguintes critérios de noticiabilidade: empatia; utilidade; oportunidade; ineditismo; raridade; relevância; proximidade; atualidade; identificação social; identificação humana; apelo; antecipação de fato; proeminência; identidade e apelo.

Neste trabalho, percebe-se de que forma os fatos se tornaram notícias na percepção dos chefes de redações e jornalistas. A partir de então, através de características dos fatos, julgavam o que deveria ser ou não noticiado nos jornais, atendendo os critérios de noticiabilidade, como já mencionado.

A cobertura se deu de forma pensada, antes questionada e planejada para realização de destaque. Com a ajuda de jornalistas formados e em formação que trabalhavam no jornal e alguns colaboradores foi possível realizar essas 4 edições de jornal diário. Todos os acontecimentos relevantes da feira viraram notícias. Umhas em maiores proporções, outras em menores. Pautas eram sugeridas não apenas por quem era responsável por essa segmentação, percebendo o que se costuma falar: uma grande notícia pode vir de um bate papo, de uma caminhada na rua.

Contudo, volto a afirmar que, é possível sim a produção de jornais impressos em cidades do interior como Frederico Westphalen. Porém, segundo o diretor do Jornal Folha do Noroeste, Adelar de Freitas, esse deve ser um jornal de caráter regional. O ideal para a realização seria de duas equipes para tornar possível o revezamento entre elas de dias de trabalho. Por exemplo: equipe 1 trabalha segunda, quarta e sexta e equipe 2 trabalha na terça e quinta – feira. Ainda coloca que, o número de páginas giraria em torno de dezesseis, sendo dificilmen-

te passado desse tanto. Porém em termos de custo, a produção de jornal diário com a condição de realidade de quantidade de notícias da região e de leitores, seria arriscado, o que coloca em ênfase o motivo para a não possibilidade de produção de jornal diário: questões financeiras.

Lembrando que a eventualidade da produção de jornal diário na feira, representou uma prática mais fácil que a diária normal (sem ser específica sobre feiras exposições, por exemplo) devido ao fato do jornal ser produzido nas dependências do evento, (proximidade), com a única exceção da impressão. Os jornais produzidos no evento foram distribuídos gratuitamente a população que participava da Expofred. Contudo, este trabalho da equipe do Jornal *Folha do Noroeste* representa um grande marco na produção jornalística em Frederico Westphalen. Um marco que ficará na história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Rodrigo Miguel. **A construção da notícia**. Trad. Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Associação nacional de jornais. **Definição de jornais diários**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/definicao-de-jornais-diarios>> Acesso em 03 de abril 2011.

CAMPOS, Pedro Celso. **JORNALISMO NO INTERIOR: CARACTERÍSTICAS**. Disponível em: <<http://webmail.faac.unesp.br/~pcampos/JORNALISMO%20NO%20INTERIOR.htm>> Acesso em: 10 maio 2011.

CHRISTOFOLETTI, Rogério & LAUX, Ana Paula França. **Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.31, n.1, p. 29-49, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/ojs-2.3.1-2/index.php/revistaintercom/article/view/194/187>> Acesso em: 5 maio 2011.

DORNELLES, Beatriz. **Características de jornais e leitores interioranos no final do século 20**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dornelles-beatriz-jornais-interioranos.pdf>> Acesso em 5 maio 2011.

EXPOFRED. **A EXPOSIÇÃO E SUA HISTÓRIA**. Disponível em: <<http://www.expofred.com.br/portal/sobre.php>> Acesso em 03 abril 2011.

NUNES, Camila de Souza e Silva Vieira. **CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: Análise do jornal Adm. Notícias, informativo bimestral do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais – CRA/MG**. Disponível em: <http://convergencia.jor.br/bancomonos/2008/camila_nunes.pdf> Acesso em 28 abril 2011.

RESENDE, Evie Saramella de . **Jornalismo e Tecnologia – O uso da internet no processo de produção de Notícias**. Disponível em: <<http://www.facom.ufjf.br/projetos/2008->

[2/EvieSaramella.pdf](#)> Acesso em 5 maio 2011.

SPONHOLZ, Liriam. **Objetividade em Jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/Z3219/2483>> Acesso em 5 de maio 2011.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **Sobre a credibilidade jornalística**. Disponível em: <<http://lambidadigital.blogspot.com/2007/08/sobre-credibilidade-jornalstica.html>> Acesso em 8 maio 2011.

TUCHMAN, Gaye. **A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas**. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Veja, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

TOSCHI, M. S. **Educação escolar e comunicação presenças e ausências do jornal na sala de aula**. Universidade Federal de Goiás, (Dissertação de Mestrado em Educação). Goiânia, 1993.

VIEIRA, Toni André Scharlau. **Jornalismo no interior - Potencialidades éticas e técnicas**. In *Jornalismo no século XXI: a cidadania*. Antônio Hohlfeldt e Marialva Barbosa (org.). Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

Histórico

Expofred: 50 anos de história

“A maior feira de todos os tempos”

A Expofred não começou tão grandiosa. Há 50 anos acontecia a primeira exposição comercial municipal. No armazém da Cooperativa Tricolor de Frederico Westphalen (Cotifred) não havia ornamentações fabulosas, muito menos uma arena de *shows* para receber artistas. Havia apenas um espaço para mostrar o que a cidade tinha de melhor: Sacos de soja, trigo e feijão eram amontoados em um canto ou despachados para outros locais para que a feira pudesse acontecer, nada de grandes produções como atualmente e o prêmio para os vencedores da primeira exposição foi passaporte para participar da Festa Nacional do Trigo em Cruz Alta, evento do setor agropecuário.

Apesar de não poder ser comparada ao grandioso evento deste ano, a primeira Exposição Agropecuária e Industrial marcou o ano de 1960. Os produtores estiveram na vitrine da sociedade durante os dias 30 de abril e 1º de maio daquele ano, data que colocou o município no caminho para as grandes feiras. Por isso, no ano seguinte a exposição tornou-se regional e trouxe expositores de diversos municípios. Dessa for-

ma sua segunda edição. Dessa forma a quarta feira em Frederico Westphalen foi denominada Femurja, Feira Municipal Regional do Soja, em 1970. E em 1971 o poder público, mais uma vez, formou uma comissão para organizar a 3ª Feira Municipal do Soja, a 5ª EAI e a 5ª Exposição Regional de Suínos.

Segundo Wilson Aleixo Ferigollo, em seu livro Rostos e Rastros do Barril, em 1973 o então prefeito Lindo Cerutti “resolveu alterar a exposição, ficando como a 1ª Feira da Soja (Fersoja), paralela à 4ª Femurja, 1ª Exposição de Gado Leiteiro, 6ª Exposição Agropecuária e Industrial de Frederico Westphalen e 6ª Exposição de Suínos.” Assim em maio de 1973 o público prestigiu a feira dessa vez realizada no salão paroquial.

Depois de três anos de feiras consecutivas houve um período de ócio, somente em 1976 a feira voltou a acontecer, no município Ipiranga, organizada por Dom Bruno Maldaner, presidente da comissão elencada pelo prefeito. Foi nesse ano que surgiu a marca Expofred e foi escolhida a primeira rainha da feira, Clarice Olesiak,



ce no Ginásio do Clube Ipiranga. Já em proporções maiores, a feira recebeu grande número de visitantes e expositores. Tentando manter a periodicidade de dois anos, em 1980 aconteceu a 9ª Exposição Regional de Suínos, nos dias 14 a 17 de maio para comemorar os 25 anos do município.

Doze anos se passaram até que uma nova Expofred fosse pensada, apenas em 1990 uma exposição foi realizada de 20 a 23 de setembro. Ferigollo nos conta que foram muitos estudos e ava-

res (Unac) pela prefeitura municipal. Na data era ainda muito precário, sem os recursos e estruturas presentes no local atualmente, porém, o espaço era maior que os locais onde se realizavam as feiras anteriormente. “Foi o grande salto de qualidade de Frederico Westphalen, uma feira bem organizada”, afirma Wilson Ferigollo.

As duas feiras seguintes, em 1992 e 1994, foram bem sucedidas e a exposição crescia e trazia mais expositores a medida que

novos pavilhões iam sendo construídos. Porém, novamente a sequência da feira foi quebrada. Mas o novo milênio chegou e com ele veio a inspiração para uma nova Expofred. No ano 2000 aconteceu a 12ª Exposição Comercial e Industrial. Mais uma vez sucesso tanto no número de expositores, quanto de visitantes. Daí para frente vieram feiras cada vez melhores, 2002, 2005 e 2007 foram prenúncios da “maior feira de todos os tempos.”

Hoje é a vez de

O mundo sertanejo universitário invade o palco da Expofred 2010

"Chora me liga, implora meu beijo de novo, me pede socorro, quem sabe eu vou te salvar", com este refrão, João Bosco & Vinícius tomaram conta das rádios em todo o país.

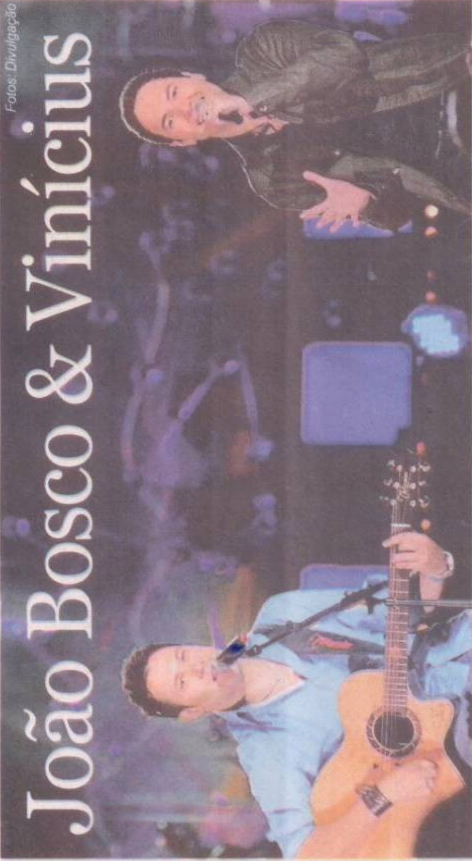
A dupla que faz parceria há 17 anos, agita o público com a onda do sertanejo universitário, cantando sucessos como "Chora, Me liga" e "Sufoco", que lideraram as paradas das rádios.

Lançando seu sexto projeto, João Bosco & Vinícius vivem um ponto alto da carreira. Em um momento que o sertanejo universitário inunda as rádios, a dupla lança o CD e DVD *Coração Apaixonado*.

xonou, um registro ao vivo gravado no final do ano passado em Ribeirão Preto, São Paulo.

Os álbuns ainda contam com a participação do sertanejo Leonardo, que faz uma versão com nova roupagem da canção *Deixaria Tudo*.

Boa parte do repertório, que conta com sucessos como "Ao Buteco", "Coração Apaixonado", "Sexto Sentido", "2 Anos", "Pedra e Porcelana" e claro, "Chora, Me Liga", deve ser testado no *show* de hoje, 4, a partir das 23 horas na arena principal da Expofred 2010 em Frederico Westphalen.



Fotos: Divulgação

A dupla se apresenta hoje, 4, a partir das 23 horas

Confira a entrevista exclusiva que a dupla João Bosco & Vinícius concedeu a equipe de reportagem do *Folha*.

Folha Quais são as expectativas para o *show* na Expofred?

João Bosco: As melhores possíveis. Muito modão para beltar na boca, muita curtidão. Vamos fazer da noite de cada pesrinho que temos de cantar. Será um *show* animado, onde todos poderão cantar junto com a gente os nossos maiores sucessos. Não fiquem de fora.

Folha O que o público pode esperar do *show*?

Vinícius: Esperamos contagiar a todos com a nossa alegria e principalmente, com amor e carinho que temos de cantar. Será um *show* animado, onde todos poderão cantar junto com a gente os nossos maiores sucessos.

Folha Deixa uma mensagem para a população que participará da 5ª Expofred.

João Bosco/Vinícius: O nosso muito obrigado pelo carinho e oportunidade de mais uma vez estar no Rio Grande do Sul. Esperamos que o *show* seja inesquecível para todos, assim como será para nós.



EXPOFRED Stand 112



50 anos depois, a emoção do primeiro presidente

Entre os presidentes homenageados, estava o primeiro, José da Costa Nessay

Ao final do protocolo oficial da abertura solene da Expofred 2010, um momento de emoção marcaria os presentes: a geração atual rendeu tributo aos presidentes históricos, oferecendo a eles medalha de honra ao mérito. A comunidade aplaudiu, mostrando o seu reconhecimento aos empreendedores que estiveram à frente das comissões que escreveram a história da maior feira exposição do norte gaúcho.

Foram muitos os destaques que poderiam ser ressaltados neste momento. Um deles, porém, merece ser frisado. O primeiro presidente da Expofred, José da Costa Nessay, estava entre os presentes, na primeira fila, aguardando a hora de ser chamado. Ao final do ato, o simpático ancião

conversou com exclusividade com a reportagem do *Folha* e não escondeu a alegria pela homenagem recebida.

- Eu me lembro bem, como se fosse hoje, quando o prefeito Arisoly Martelet me chamou para assumir a missão de organizar a primeira exposição. Naquela época, o saudoso Ari já via que o município tinha muitas potencialidades a mostrar. Assim lançamos a primeira semente de tudo isso que estamos vendo hoje. É uma história muito bonita de se recordar nessa hora -,

contou José, que em outro momento da conversa fez questão de relembrar os companheiros de primeira comissão, muitos dos quais já falecidos: "Foi um grupo muito bom, gente de bem, que

ajudou a dar aqueles primeiros passos, de quem eu lembro com carinho e gratidão".

Se há um segredo a ser revelado para o sucesso da Expofred ao longo de suas 16 edições, ou 50 anos, seja qual o ângulo a ser analisado, seu José da Costa Nessay, hoje residente em Montenegro, concorda com o atual presidente, Neider Panosso: "O segredo está no povo de Frederico, nessa gente trabalhadora, que faz esse evento acontecer, crescer. São essas pessoas que deveriam estar aqui, hoje, cada uma recebendo a homenagem em nosso lugar", concluiu, alegre e emocionado, o homem que iniciou a história da Expofred.

Confira a foto de todos os homenageados na página central desta edição.

Corbani/FN



Primeiro presidente da Expofred fez questão de prestigiar a geração atual



do Noroeste®

Novidades

Três lançamentos numa manhã

Jonathan Freitas/FN

Uma chuvosa manhã de sábado, é verdade. Mas uma manhã muito especial.

Aconteceu na manhã de ontem, 4, no plenário Hilário Piovesan, da Câmara de Vereadores de Frederico Westphalen, uma palestra com empresários regionais, organizada pela Associação dos Vereadores do Médio Alto Uruguai (Acvermau).

Estavam presentes o prefeito municipal, José Alberto Panosso, o presidente da comissão organizadora, Neider Panosso, o presidente da Casa Legislativa, Eusebio Cansian, o presidente da Associação Comercial Industrial (ACI), Benoni Sponchiado, o coordenador do caderno *Folha Saúde*, Auredi Teixeira e o presidente da Acvermau, Solano Costa de Lima, vereadores da região e representantes do *Jornal Folha do Noroeste*.

Juntamente com a reunião sobre empreendedorismo regional, como parte da programação da Expofred 2010, o semanário *Folha do Noroeste* lançou o novo caderno interno, intitulado *Folha Saúde*. O caderno será publicado quinzenalmente e é todo escrito por profissionais dos diversos ra-

mos da medicina e demais áreas da saúde.

O diretor do tablóide, Adelar de Freitas, anunciou a inclusão do caderno, falando inicialmente sobre a nova estrutura administrativa do jornal, com forte investimento no setor de pessoal, realizado a partir da entrada do empresário Volmar Tauffer. "O *Folha do Noroeste* tem inovado bastante no nosso projeto gráfico e o caderno *Folha Saúde* vem incrementar e aumentar a qualidade do jornal". Adelar também anunciou que já está no ar o novo site do jornal, que pode ser acessado no endereço eletrônico: www.folhadonoroste-on.br.

O responsável científico de produção do *Folha Saúde*, Auredi ressaltou: "Pensamos em mudar o estilo de falar sobre saúde e realizar um trabalho completamente novo, fora daquele padrão de recolher material na rede global".

Na oportunidade também houve o lançamento do *Folha Expofred - Especial 50 anos*, um jornal diário publicado especialmente para contar as novidades da feira.



Tauffer, Adelar e Auredi fazem entrega simbólica do novo caderno do Jornal Folha do Noroeste às autoridades



ImagemCor
Instituição de Pesquisa e Inovação em Tecnologia Médica

Dr. Alexander da Silva Pretto
CREMERS 25430

- Eletrocardiograma Digital
- Eletrocardiografia Dinâmica (HOLTER 24 H)
- Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA 24 H)
- Tilt Testing
- Ecocardiografia pediátrica e adulta com Doppler e Mapeamento de Fluxo a Cores
- Ecocardiografia fetal com Doppler e Mapeamento de Fluxo a Cores
- Ecodoppler de Carótidas e Vertebrais.

Desenvolvimento regional em

Amzop centralizou as atenções na manhã de sábado, segundo dia da feira

Mais uma vez reunida em Frederico Westphalen, a Associação dos Municípios da Zona da Produção (Amzop) abriu o prefeitos, vótes e outras lideranças para debater os pautas de interesse regional. Os dois temas centrais foram conquistas já construídas, destacando a homenagem à Creluz pela conquista do prêmio *Ashten Awards International* e, também, a assinatura do acordo de partilha do valor adicionado proveniente da Nestlé em Palmeira das Missões. Além desta pauta, uma série de novos assuntos foram propostos ao debate entre as autoridades.

Expofred foi saudada pelos presentes

Contando na sua abertura com a presença das soberanas da feira e do município, a reunião teve início com a saudação de acolhida do presidente da Amzop, e prefeito de Rodeio Bonito, Nilton Bellenzier, e do prefeito anfitrião, José Alberto Panosso. A importância de expor os pleitos regionais, através da Expofred, foi reiterada. Panosso agradeceu a presença de todos e procurou frisar que o sucesso do evento se constituiu graças ao somatório de forças e potencialidades locais e regionais. Bellenzier agradeceu a acolhida e reconheceu a importância do evento.

co e coletivo manifestado através de mensagens protocolar e placa, do mérito público à Creluz pela conquista do prêmio *Ashten Awards International*.

O presidente da cooperativa, Elomar Battisti, explicou o processo de avaliação que a Creluz enfrentou antes de receber a confirmação da sua qualificação entre os vencedores. Foi exibido aos presentes um documentário produzido especialmente para o prêmio, bem como uma reportagem da BBC, rede de televisão da Inglaterra. O prefeito de Pinhal, Sérgio Valentin Três, falou em nome dos demais, uma vez que seu município é a sede da cooperativa.

Sebrae incentiva empresas

O técnico da regional Norte do Sebrae, Lourenço Mayer, apresentou aos prefeitos detalhes da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Segundo Mayer, apenas seis municípios da região da Amzop já procederam a implementação desta lei. Os esforços do Sebrae neste sentido voltam-se para o incentivo aos municípios para que procedam essa regulamentação. "Buscamos promover o desenvolvimento dos municípios a partir da micro e pequena empresa", explicou o técnico. Foram citados exemplos de sucesso em municípios onde a lei já foi implantada.

Alberto Panosso, de modo a receber a participação de uma comitiva de intermunicipais argentinos que apresentaram proposta de reconhecimento institucional de imandade entre o município de Frederico Westphalen e o município argentino de Governador Virasoro, localizado na província de Corrientes.

O coordenador do grupo argentino, Miguel Salaschi, ressaltou a necessidade de unir forças através de uma real integração no Mercosul, fortalecendo os pleitos comuns reconhecidos pelas comunidades, unindo suas particularidades e compartilhando os conhecimentos específicos em nível institucional, social e cultural para fortalecer os pleitos regionais junto a administração central de cada país.

Os convidados, trazidos ao evento por convite da Fundectur, apresentaram os anfitriões com flâmulas e bandeiras argentinas, além de uma caixa contendo grande variedade de chás produzidos em sua cidade, que foram compartilhados pelos prefeitos.

Assinado rateio de impostos da Nestlé

Um dos trabalhos mais emblemáticos empreendidos pela Amzop nos últimos anos teve seu desfecho final durante a reunião. Trata-se da assinatura do termo de compromisso do rateio do valor agregado, arrecadado através dos impostos recolhidos pela Nestlé. Os trabalhos, conduzidos pelo vice-prefeito de Seberi, Luiz João Queiroz, encerraram com a



Fotos: Corbar/FN

Panosso e Bellenzier receberam lideranças regionais

promisso assumido por seu antecessor e, conforme destacado por todos, teria sido o diferencial que permitiu a instalação da fábrica em seu município. "Esse é um momento histórico, onde valorizamos o próprio motivo de existir de nossa associação", comentou Queiroz.

Demarcação de território indígena

O prefeito de Vicente Dutra, Osmar da Silva, apresentou soli-

citação oficial ao presidente da Nilton Bellenzier, e ao vice-presidente da Federação das Associações de Municípios do rio Grande do Sul (Famurs) e prefeito de Alpestre, Valdir Zasso, para que se manifestem através das duas associações de modo a interceder junto a questão da demarcação das áreas indígenas dentro dos territórios municipais. Especificamente no caso de Vicente Dutra, o prefeito explicou que existem cerca de 60 famílias de agricultores



Anexo 5

debate na Amzop

que estão correndo o risco de serem desalojados de suas terras, adquiridas legalmente no passado, sem que exista contrapartida oferecida em compensação. "A Fundação Nacional do Índio (Funai) oferece apenas indenização pelas benfeitorias, recusando qualquer valor pelas terras desses agricultores", explicou. A manifestação de Bellenzier foi no sentido de incluir o tema entre os leitos defendidos pela Amzop, do mesmo modo aceito pelo vice-presidente da Famurs, que comprometeu-se de levar a pauta à apreciação.

Fortalecimento dos hospitais

O prefeito de Caiçara, Zílio Roggia, falou em nome de todos os municípios onde existem hospitais em funcionamento e que encontram dificuldades na sua manutenção. A tese apresentada por Roggia diz respeito à inserção de todos estes hospitais junto a estrutura do Hospital Público Regional, de modo a implementar ao menos uma especialidade em cada uma dessas casas de saúde. "Queremos que a Amzop se pronuncie a este respeito, viabilizando assim a implementação destes hospitais de modo misto, utilizando as estruturas já existentes", esclareceu. Para Roggia, tratando o assunto dessa forma, a Associação contemplará de forma mais equitativa o pelito regional, aumentando a amplitude de atendimento dessa nova estrutura, não ficando apenas restrito às obras a serem desenvolvidas em Palmeira das Missões e Frederico.

Garantia dos novos acessos asfálticos

O prefeito de Taquaruçu do Sul, Mauro Sponchiado, destacou



Elemar Battisti foi homenageado pelos prefeitos da Amzop

que a Amzop deve apresentar aos candidatos ao cargo de governador do Estado, para que eles assumam compromisso de dar continuidade, os projetos de construção de acesso asfáltico aos municípios que ainda não têm esse tipo de ligação. Bellenzier e Zasso garantiram já existir tratativas neste sentido. "Apresentamos um pedido à governadora para que inclua cada obra no orçamento do Estado para o próximo ano", explicou Zasso.

Mobilização pela Ferrosul

Outro assunto destacado pelos prefeitos presentes foi a necessidade de intensificar os trabalhos de mobilização em busca do traçado da Ferrosul, ferrovia que deverá interligar através de seus trilhos o estado à malha ferroviária nacional. Foi destacado que outras regiões, estão mais


mobilizadas neste sentido e poderão levar vantagem no pleito, caso não se definam novas estratégias. Ficaram acertados novos estudos e mobilizações para garantir que a ferrovia atravessasse a região, visando principalmente a melhoria da logística de escoamento da produção.

Prefeito pede Creluz em Sarandi

O prefeito de Sarandi, Leonir Cardozo, se dirigiu ao presidente da Creluz, Elemar Battisti, para solicitar estudos no sentido da cooperativa estender as suas ações de geração e distribuição de energia junto a bacia hidrográfica existente em seu território. "Caso este convite seja aceito, garantimos que a comunidade de Sarandi está de braços abertos para acolher a Creluz", declarou. A solicitação foi acolhida pelo presidente Battisti.

Anexo 6

11 5 de setembro

 **Tradicionalismo**

Culto à tradição na feira

Lançamento de CD, apresentações de dança e cavalgada marcaram primeiros atos da feira

Entre as diversas atrações que marcaram a abertura da Expofred 2010, na sexta-feira, 3, o tradicionalismo teve destaque especial. Relembrando um ato que sempre foi tradicional em outros eventos, a passagem dos cavalarianos, ligados ao Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Rodeio da Querência. Na melhor representação do chamado “centauro dos pampas”, homem e cavalo personificaram as figuras heroicas do passado, empunhando as bandeiras cívicas do município, do Rio Grande do Sul e do Brasil, além do próprio CTG Rodeio da Querência e do Piquete de Laçadores Gaúchos do Alto Alegre.

O patrão do CTG, Enrique Portela, comentou a passagem dos cavalarianos, sempre marcando presença nas feiras. “É uma grande satisfação para nós, tradicionalistas, estarmos presentes na

abertura deste grande evento”. Os motivos de orgulho e alegria do patrão e de todos os apreciadores da cultura gaúcha também se fazem justificar pelo lançamento do CD do grupo Rodeio da Querência, batizado assim em homenagem ao próprio CTG.

Se a invernada campeira marcou sua participação com os cerca de 30 cavalarianos, a artística adulta demonstrou todo seu talento, apresentando alguns trechos do que está sendo preparado para o Encontro de Arte e Tradição (Enart), que em seguida terá uma eliminatória regional sendo sediada em Frederico Westphalen. O tributo aos beatos Padre Manoel e Coroinha Adílio emocionaram o público presente na abertura oficial, realizada na arena de shows.

Jonathan Freitas/FI



Os 30 cavalarianos demonstraram seu apoio ao event

Anexo 7

5 6 de setembro

E Acompanhante soberanas

Classe: segredo para ser soberana

Beleza é requisito básico para ser soberana, mas elegância, simpatia e cultura são ainda mais importantes. Dona Veleda Gressler Baptista, 78 anos, sabe mais do que ninguém como uma rainha deve comportar-se. “Ela sempre foi uma pessoa maravilhosa, abriu as portas da casa dela para receber todo mundo, nos tratava com muito amor, com muito carinho, como se fossem filhas dela”, conta Carine Maria Seiger, rainha da Expofred 1992.

E Quando a senhora começou a acompanhar as soberanas?

Dona Veleda: Desde a primeira, a Clarice Olesizki. Comecei para ajudar mesmo. No início eu limpava as latrinas. É preciso unir forças quando queremos que as coisas aconteçam.

E Quais eram as lições que a senhora passava para as meninas?

Dona Veleda: Eu sempre digo, rainha é rainha. Tem que ter postura, tem que ser culta, saber sobre a economia da sua cidade, saber conversar. Postura ereta, cabeça erguida, pernas cruzadas e mãos delicadamente postas sobre as pernas são pontos importantes do comportamento de uma verdadeira rainha, mas mais do que isso, uma soberana precisa saber tratar todos com igualdade, ser simpática, elegante. Ter cultura é essencial, sem cultura não dá.

E E as meninas aprendiam com facilidade?

Dona Veleda: Não sei se é porque são outros tempos, mas era muito fácil lidar com as meninas, elas aproveitavam a oportunidade, ouviam atentas e faziam tudo que ensinava. Afinal, elegância você leva pra vida toda, as li-



Dona Veleda, com as soberanas de 1992 e Lazier Martins

ções que passei para elas servem para muitas ocasiões. Tem algumas que vejo até hoje sentando como eu ensinei.

E Houve alguma menina que deu mais trabalho?

Dona Veleda: Não, muito pelo contrário. Muitas foram tão queridas que nos tornamos amigas. Ainda me emociono lembrando de cada uma delas. Nunca cobre nada pelo que fiz, mas sempre recebi muito, a cada ano eu fiz muitas amizades. Algumas foram embora e quando vêm pra Frederico passam aqui me visitar.

E Por que a senhora resolveu parar?

Dona Veleda: Por problemas de saúde eu já não havia participado efetivamente da última Expofred em 2007, apenas ajudei no início. Nesse ano, depois de muita insistência eu comecei a ajudar, mas acabei me afastando aos poucos, porque as coisas mudam e eu não estava conseguindo realizar o meu trabalho como era antes.

E Como você se organizava para as feiras?

Dona Veleda: Eu mesma fazia os vestidos, as buscava e trazia em casa. Nos dias da feira havia um cronograma de atividades das soberanas para a data, e tudo era muito bem programado para que não houvesse gritaria.

PREMIO INTERNACIONAL 2010
The Ashden Awards for sustainable energy
Grupo **creluz**
Energia Limpa, Renovável e Sustentável.
Londres - Inglaterra

Folha Especial
EXP 50 Anos
FRED
Associação

BATERIAS E RADIADORES
KAKO
Energia que o seu veículo precisa

BR 386, Km 35 - F. Westphalen
55 3744-4960
9943.7405

www.folhadonoeste.com.br

Esporte também é a cara da Expofred

A feira proporcionou momentos de deslumbramento e adrenalina aos trilhaeiros no 7º Trilhão

Largaram da sede dos Trilhaeiros do Barril, às 7h30, do domingo, 5, 120 motoqueiros dos municípios de Frederico Westphalen, Irai, Rodeio Bonito, Pinhal, Ametista do Sul, Sarandi, Ijuí, Chapecó, Faxinal dos Guedes, Três Passos, Campinas do Sul, Constantina e Seberê e, no percurso, passaram pela Linha Mazzoneito, Predas

Brancas, Dal Canton, Parque da Faguense, Linha Boa Esperança, Volta Grande e Núcleo Habitacional. Em dez anos de grupo e há pouco mais de cinco como associação, o Moto-clube Trilhaeiros do Barril realizou na Expofred 2010 a 7ª edição do Trilhão de Frederico Westphalen. "O evento atingiu

Marcos Silva/FN



Trilhaeiros de Frederico Westphalen, Ametista do Sul e mais 11 cidades participaram do evento

as expectativas dos motoqueiros visitantes, que apreciaram e se divertiram nas nossas trilhas e com as paisagens frederiquenses. O trilhão também serviu para gratificar o trabalho dos Trilhaeiros do Barril que, em parceria com a comissão organizadora da Expofred, realizaram um brilhante evento", disse Juliano Bossoni, membro do moto-clube.

Anexo 9

Estande da Moto Agrícola Wolkswies

Yeda visita Expofred

Está confirmada a visita da governadora e candidata à reeleição ao Palácio Piratini pela coligação "A favor do Rio Grande", Yeda Crusius à Expofred 2010. A governadora deverá chegar ao Parque de Exposições Monsenhor Vitor Battistella por volta das 16 horas, para visitar estandes e realizar contatos com lideranças.



TCHÊ
TURBO
VOCÊ CONECTADO


*Visite-nos na
EXPOFRED 2010!*

5 7 de setembro

5 Acompanhante soberanas

Anexo 10

11 7 de setembro


Segurança

Tecnologia na feira

Tamara Dudwig/FN

Sistema de monitoramento é utilizado pela primeira vez em evento deste porte na região

Um total de 56 câmeras e 80 policiais está fazendo a segurança durante os dias da feira. Pela primeira vez na história da Expofred, a tecnologia e o policiamento ostensivo se uniram para que nenhuma ocorrência pudesse atrapalhar o andamento deste grande evento.

Segundo o proprietário da Seguratel, empresa responsável pelo monitoramento, Mauro Souza, todas as câmeras têm um alcance de 15 a 50 metros. “É difícil as pessoas caminharem por algum ponto da feira que não seja captado pelas câmeras. A segurança está sendo realizada 24 horas pelas câmeras e tudo ficará gravado”, falou.



Monitoramento está sendo realizado 24 horas na Expofred 2010

Souza lembrou ainda que o grande sucesso deste projeto é a união da tecnologia com a força tática da Brigada Militar que sem dúvida foi uma parceria perfeita.

Para o capitão da Brigada Militar, Carlos Alberto de Aguiar, a meta de ocorrências zero deverá ser atingida até o final do evento. “Já estamos na metade da feira e até agora não tivemos nenhum caso grave de ocorrência. Se continuarmos assim, com certeza o

nosso objetivo será atingido”, comentou.

Para a visitante de Taquaruçu do Sul, Luciana Junqueira, a segurança é algo fundamental durante um evento de grande porte como a Expofred. “Fico bastante tranquila em saber que tudo está sendo monitorado e com isso, podemos nos sentir mais seguros para aproveitar a Expofred 2010”, finalizou Luciana.

Anexo11

Ferigollo lança novo livro

O esporte regional é o tema de "Driblando a saudade", o novo livro do historiador frederiquense

Corbari/FN



Trata-se de "Driblando a saudade", que resgata seus escritos durante mais de 50 anos de crônica esportiva levada ao ar pelo escritor junto à rádio Luz & Alegria ou ainda nos jornais impressos que circulavam na região. O lançamento está previsto para as 10 horas da manhã de hoje, no estande da Secretaria Municipal de Educação.

esse material? Creio que a resposta está aqui", afirma Ferigollo, mostrando com orgulho a capa do novo livro.

Impressa pela Gráfica Pluma, a publicação tem lançamento previsto para este dia 7 de setembro na Expofred, depois passa a ser comercializado através da empresa Ícaro Espaço Cultural, pela família Girardello. Ferigollo destaca ainda entre as muitas ações de apoio que recebeu, a revisão de português, executada pelo amigo Valdir Dourado, e a sugestão de título, apontada pelo amigo Valdomiro Dal Piva.

Confira na *Folha* da próxima sexta-feira, dia 10, mais detalhes da obra e a repercussão do lançamento.

Figura carismática e até mesmo folclórica na vida da comunidade frederiquense e regional, o historiador Vilson Ferigollo está lançando mais um livro durante a programação desta terça-feira na Expofred 2010.

Ferigollo visitou o estande da *Folha* e apresentou a publicação previamente